

Grande Concentração, Hoje, às 17,30 Horas, nas Escadarias da Câmara dos Vereadores em Defesa de Nosso Petróleo

CUIDADO COM ELE!

Ladrão de Petróleo e Negociante de Sangue



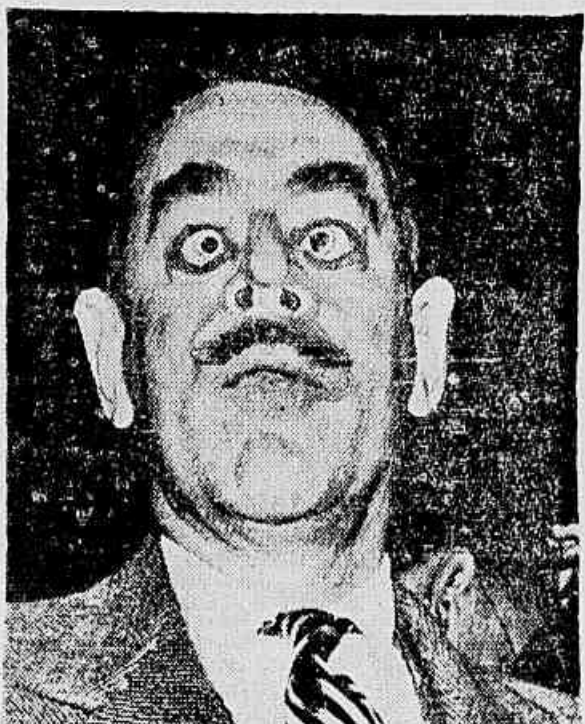
M. Morgan, rei da finança da bomba atômica, um dos patrões de Acheson

Dean G. Acheson, que se prepara para vir ao Brasil, tendo como objetivos principais roubar de nosso povo seu sangue e seu petróleo, é um dos mais odiados agentes do imperialismo americano, ligado a tres dos mais poderosos grupos financeiros de Wall Street e ao Banco Schroeder, que foi um dos sustentáculos do nazismo. Eis aqui, segundo uma revista européia, sua ficha:

«Advogado-consultor da Ethyl Corp., propriedade comum da General Motors, da Dupont e da Standard Oil of New Jersey, defendeu esta firma quando de um processo anti-truste. Seu escritório jurídico representava igualmente a Arabian Oil Co., de Rockefeller.

Seu sócio é um administrador de J. Henry Schroeder Banking Corp., firma bancária ianque-anglo-alemã, associada por sua vez com Rockefeller e com Morgan (o escritório jurídico de Foster Dulles, Sullivan e Cromwell serve aos três). Morgan e Dupont, a quem Acheson também serve, são grupos diretamente interessados na produção da bomba atômica.

A clientela de Acheson compreende algumas das maiores firmas de petróleo, munições, rádio e telefone do país. Ele defendeu várias companhias de serviço público perante a Corte Suprema dos Estados Unidos contra os projetos do presidente Roosevelt destinados a combater o desemprego em período de crises.



John D. Rockefeller, rei do petróleo, outro patrão de Acheson

«ENTERRARAM» ACHESON

Em todas as partes do Distrito Federal o povo se manifesta contra a vinda de Dean Acheson ao Brasil, no momento em que se discute o projeto da Petrobrás. Trabalhadores da Fábrica de Chapéus Manguera, ontem, às 6 hs. da manhã realizaram o «enterramento» de Acheson, manifestando sua repulsa à «visita» do Secretário de Estado norte-americano. Carregaram em passeata pelas ruas do subúrbio, deixando depois em cima da ponte de Manguera o «caixão do defunto», coberto de cartazes em que se lia: «Morreu o Provocador de Guerra», «Acheson Morreu», «Fôra Acheson», «O Brasil Tem Dono».

BRUTAL PROVOCAÇÃO PARA AMPLIAR A GUERRA NA ÁSIA

PARIS, 24 (IP) — Causou a maior sensação nesta capital a notícia do bombardeio pela aviação americana das usinas de energia elétrica na região do rio Ialu. Cinco importantes estações hidroelétricas foram destruídas, no que os próprios americanos qualificam como o maior raid aéreo de toda a guerra da Coreia. Nessa ação tomaram parte mais de quinhentos aviadores da 5.ª Força Aé-

rea e da Marinha. Em consequência ficaram sem energia parte da Manchúria e os portos soviéticos de Vladivostok, e Porto Artur. O inesperado desse ataque e a sua brutalidade, após os massacres de prisioneiros em Kolé, é interpretado aqui como um gesto desaperado para romper as negociações de Pam Mun Jon e tentar ampliar a guerra na Ásia.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, quarta-feira, 25 de Junho de 1952 — N. 1087



ARTUR BERNARDES ACUSA :

METADE DO GOVÊRNO

***** Escritores e Artistas

Solidários com Duclos

Escritores e artistas brasileiros enviaram a André Marty, secretário do Partido Comunista Francês, o telegrama que abaixo transcrevemos:

André Marty — Paris — Escritores e artistas brasileiros, indignados com a ilegal prisão do deputado Jacques Duclos, ditada pelo governo norte-americano, declaram sua plena confiança de que o povo francês repellerá com firmeza a torpe provocação

e pedem transmita ao grande dirigente do proletariado nossa irrestrita solidariedade.

Candido Portinari, José Morais, Oscar Niemeyer, Quirino Campofiorio, Paulo Werneck, Teófilo de Jesus Pereira, Silvia Chalreu, Pedro Coutinho Filho, Honório Pecanha, Carlos Werneck, Chlaur Deveza, Israel Pedrosa, Carlos Selier, Ruy Santos, Alex Viany, João Antonio Mesplé e Raul Riff.

NAS MÃOS DA STANDARD OIL

Combatendo o projeto entreguista da Petrobrás, o ex-presidente da República propõe-se a revelar, em sessão secreta, fatos graves relacionados com as ligações de altas personalidades oficiais com o famigerado truste de Rockefeller



MALINA EM NOVA AUDIÊNCIA



MALINA

Ouvimos duas testemunhas de defesa — O juiz, esquecido da Constituição, preocupase demais com as idéias do herói da FEB — Sorridente e confiante

Reportagem de EGYDIO SQUEFF (na 3.ª página)



Ainda no Pier da Praça Mauá, o desembargador João Pereira Saunier, escritor Dalcídio Jurandir, vereador Elizeu Alves de Oliveira e outros mentores da caravana de operários e intelectuais que esteve recentemente em Moscou, recebidos por parentes e amigos

REGRESSA DA U.R.S.S. UMA CARAVANA De Operários e Intelectuais Brasileiros

ENTUSIASMADOS COM O QUE VIRAM NA PATRIA DO SOCIALISMO — NA ALFÂNDEGA, OS TIRAS APREENDERAM UMA OVE DE SHAKESPEARE COMO SUBVERSIVA —

Chegou ontem a esta capital, pelo «Giulio Cesare», uma comissão de operários e intelectuais brasileiros procedente da União Soviética. Os componentes da caravana tiveram oportunidade de visitar numerosas fábricas, kolхозes e sovsovkos, centros de estudo e de pesquisas da URSS, de onde regressaram entusiasmados com as grandes realizações do socialismo e com a carinhosa acolhida que lhes proporcionaram o povo e o governo da União Soviética.

Compunha-se, a caravana, de desembargador João P-

«Esse truste já tem metade do governo brasileiro e não sei de nada que haja pleiteado dos poderes públicos sem conseguir...» Foi esta, sem dúvida, a mais séria acusação formulada pelo sr. Artur Bernardes, em seu discurso de combate ao projeto da Petrobrás, durante a sessão de ontem, na Câmara.

No início do discurso o sr. Bernardes leu numerosos telegramas de apoio à sua atuação em defesa da tese do monopólio estatal. Depois passou a demonstrar que não pode haver nenhum interesse na entrega do petróleo aos trustes. O Brasil é um país cujo povo, em sua maioria, vive mergulhado na miséria e no analfabetismo. Os governantes brasileiros têm diante de si a responsabilidade de resolver problemas tremendos e de natureza urgente. Como, então, entregarmos lucros extraordinários da exploração do petróleo a uma empresa estrangeira?

«ORTEJADORES» Não é admissível, prosseguiu o sr. Bernardes, que os cortejadores das poderosas entidades estrangeiras façam barretadas com o chapéu albeito. Esses cortejadores não são os donos do petróleo.

PODER E RESPONSABILIDADE O poder, prosseguiu o orador, deve sempre andar junto com a responsabilidade. Por isso, não se pode considerar justa a atitude do Presidente da República, pedindo votos aos seus correligionários da Câmara, conforme já o declarou o próprio líder da maioria, sr. Capanema.

Os poderes da República são harmônicos, mas são independentes entre si. O sr. Getúlio Vargas não deve exigir de seus ministros da Câmara e do Senado um voto no caso da Petrobrás, em desacordo com suas convicções íntimas. É preciso le-

COREIA INVENCÍVEL!



Kim Il-sung, líder da Coreia do Norte, declarou que a Coreia do Norte é invencível e que a Coreia do Sul não pode resistir à sua força. Ele também mencionou a importância da luta pela libertação da Coreia e a necessidade de união entre o povo coreano.

HOJE A GRANDE CONCENTRAÇÃO NA CÂMARA DO DISTRITO FEDERAL

Nas escadarias da Câmara Municipal, realizada-se, hoje, às 17,30 horas, grande concentração popular, cujo objetivo é um vigoroso protesto contra a Petrobrás, que pretende entregar o petróleo a um truste internacional.

Durante a manifestação nacionalista, que tem o patrocínio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, faz-se uso da palavra vários quadros, de diferentes partidos.

so intermédio, um apelo a todos os seus associados e ao povo em geral, para que compareçam ao ato destinado, em frente ao Legislativo carioca.

CONVITE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA A Associação Feminina do Distrito Federal pede aos seus membros e simpatizantes que compareçam ao ato.

VIDA Estudiantil

EXCURSIONS DE UNIVER.

SITARIOS
Escola Nacional de Engenharia — Será realizada a primeira excursão de julho vindouros princípios de julho vindouros uma excursão ao Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.
Número de vagas: 8 (oito).
Lista de inscrição encontra-se com a senhoria Iza, no 1º refeitório. Os candidatos se

leados deverão entregar a comissão a quantia de R\$ 2.000,00.

inscrições para as excursões Belo Horizonte e São Paulo que serão levadas a efeito mês de julho, por iniciativa CACO.

DEPARTAMENTO DE FÚTEBOL DO C. A. C. O.
O Departamento de Futebol comunica que a Atlético e os seus jogadores estão em entendimentos para realizar uma excursão à cidade de Rio Branco, em Minas Gerais, onde disputará uma partida com uma equipe local.

CONQUISTA

Dr. Fernando Spindola —
med.^o J. vereador e Presi-
dente do Movimento Conquis-
tista dos Partidários da Pnz.

Dr. Hugo de Castro Lima —
Medico.

Sr. Dante Menezes — Vere-
ador do P. S. D.

Sr. Manoel Moreira Chaves
— Vereador da U. D. N.

Sr. Dilson Carvalho Pinto —
Comerciante.

Sr. Zoroastro Pinto — Co-
merciante.

Sr. Jesus Gomes dos Santos
— Comerciante.

Dr. Mario Borba — Médico
Sr. Everardo Castro — Pro-
fessor.
Sr. Tiberio Canguru Melra
— Viajante Comercial.
Sr. Aloisio Lacerda — Co-
merciante.
Sr. Camilo de Jesus Lima —

Conforme anunciamos em nossa edição de ontem, publicamos aqui o memorial da Associação Profissional dos Trabalhadores de Arsenal de Marinha, de protesto contra as

... Singing solo ...
... will assist ...

Segundo informações colhidas pela imprensa, a organização sede do Movimento Brasileiro das Feriêdôes da Bahia, o "Feriêdo", surgiu sob a égida do então governador eleito por um pacto de corrupção o dia 30 do corrente. Logo coladas já e misto o Estado "8 mil assinaturas, equivalentes a 96 % do eleitorado".

Aumento imediato exigem de Vargas os Barnabés da Bahia

COMBATEM NA SELVA OS FORAGIDOS DE ANCHIETA

SANTOS, 21 (U.P.) — Forças contingentes de tropas da Força Pública e do Exército, famosas navais, elementos da FAB e policiais desancelaram verdadeira caçada aos rebeldes da Ilha Anchieta, que bem armados tentam infiltrar-se por toda a litorânea fluminense.

O campo de luta dos revoltosos deslocou-se inteiramente para o setor de Parati, tendo as autoridades que chefiavam as operações na litorânea paulista transferido suas tropas para aquela região.

INVADIRAM

Sob o comando de Pereira Lima, os evadidos do presidio da Ilha Anchieta continuam resistindo ao cerco das tropas. Divididos em vários grupos, adotando tática de guerrilha, Notícia-se que a fazenda Ipiranga foi assaltada pelos fugitivos.

MORTO

Preghal-se que o ex-detento Alvaro de Carvalho Farto, conhecido por "Percutido", companheiro do famoso "Sei Deus" em sua luta da Penitenciária do Estado e um dos responsáveis pela fuga da Ilha Anchieta, foi morto em plena emboscada com tropas militares na localidade conhecida por Pedra Branca.

Foi confirmada a morte de "Perutido" pela Secretaria de

GRUPOS DA POLÍCIA E DO EXÉRCITO REALIZAM FERROZ REPRESSÃO — REPERCUSSÃO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO

RECAPTURADOS

A Secretaria de Segurança em Ubatuba informa que já foram recapturados José da Silva, José Neves Santana, Simão dos Santos e José Borges Filho, além de todos encarcerados à Santa Casa dessa cidade, visto apresentarem graves ferimentos.

Nas matas da Ilha Anchieta foi recapturado o detento José de Souza Amorim.

RECAPTURADOS

Durante combate travado entre a polícia e grupos de fugitivos, chefiados por Pereira Lima, que estão armados de metralhadoras, perdendo a vida os revoltosos Irineu Quinto dos Santos e Zenon Razon, este último servia de piloto na lancha "Carreio da noite", utilizada pelos fugitivos para atingir o litoral através da Praia de Pontalim.

Continuam resistindo os grupos de evadidos do presidio da Ilha Anchieta.

Informam ainda que no campo de guerra fluminense, onde foi morto Portugal, ocorreu a vida o fuzileiro naval Adolfo Ribeiro da Silva.

CORREGEDOR

O juiz de Direito, Antônio Meira, encarregado pessoalmente dos presos, deu à imprensa uma nota em que se mostra atento às ocorrências da Ilha Anchieta, dizendo que só se pronunciará sobre as mesmas, quando estiver no local, para onde se transportará dentro de alguns dias.

NA ASSEMBLEIA

Teve grande repercussão na Assembleia Legislativa a revolta e fuga dos detentos da Ilha Anchieta. Os deputados opositores fizeram severas críticas ao governador do Estado, responsabilizando-o pelos acontecimentos em fôco. Os deputados Janio Quadros e Cid Franco encaminham à mesa

da Assembleia um requerimento, interpondo o governador sobre os acontecimentos registrados.

O deputado Pinheiro Junior propôs um voto de pesar pela morte dos funcionários e soldados da ilha presidária.

SALVADOR, 24 (Do Correspondente) — Grande massa de servidores públicos concentrou-se ontem, no Largo dos Mares, nesta capital, na chegada do sr. Getúlio Vargas, conduzindo uma larga faixa e dezenas de cartazes em que exigiam aumento de vencimentos imediato. Vários conduziam também faixas contra a Petrobrás.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Quarta-feira, 25 de Junho de 1932 — N. 1087

Metade do Governo . . .

(Conclusão da 1ª Página)

var-se em conta a responsabilidade da Câmara. O próprio Presidente da República, mais tarde, poderá alegar: «Mandei uma Mensagem à Câmara, apenas uma sugestão. A Câmara é que é responsável pelo projeto aprovado».

O DISCURSO DA BAHIA

No recente discurso da Bahia, diz o sr. Bernardes, o Presidente da República afirmou que os combates do projeto da Petrobrás e fazem como opositores ao governo. Ora, essa interpretação da atitude dos partidários do monolito estatal não é justa. A questão do petróleo está sendo examinada na Câmara num terreno de elevação e por inspiração de civismo, sem preocupações partidárias.

QUE SOCIO TERIAMOS

Que socio teríamos caso fosse aprovado o projeto da Petrobrás? O sr. Bernardes, depois de formular a pergunta, responde que em toda a sua vida a Standard Oil tem dado, em diversos países, demonstrações de sua incorreção. E recorda mais uma vez o caso do petróleo boliviano. Na Bolívia a Standard, durante a guerra do Chaco, forneceu petróleo do país ao exército do Paraguai e negociou os fornecimentos ao exército boliviano. Que vantagem haverá em arranjarmos tal parceria para a exploração do nosso potencial petrolífero?

FURIA ENTREGUERRISTA

Uma parte do discurso alude à furia com que os entreguistas atacam os partidários da tese do monolito estatal. Essa furia, observa o orador, só pode ter uma explicação: desabandona, tendo-se em vista que a Standard Oil espalha seus dólares por todo o mundo para corromper consciências.

GOVERNO DA STANDARD

E a esta altura que o orador faz a peremptória declaração de que a Standard

Oil já tem metade do governo, pois não se sabe de nada que haja pleiteado dos poderes públicos sem conseguir. Pronuncia-se o sr. Bernardes em consubstancial essa alegação perante a Câmara, em sessão secreta.

O povo, continua, perguntará no caso da aprovação da Petrobrás por pressão do Estado, se não seria melhor dissolver o Congresso, desde que esse nada resolve, deixando-se orientar pelo Executivo.

BABOSEIRAS

As legações segundo as quais não temos capitais nem técnicos para a exploração do petróleo são consideiradas pelo sr. Bernardes como baboseira. Os trustes são interessados em nos incluir um complexo de inferioridade, em nos apresentar como povo que se deve submeter à sua direção. Mas enquanto esses trustes tiverem a possibilidade legal de fazer prospecções, não quiseram correr esse risco e realizar tal despesa. Agora, quando já há regiões em plena exploração, os trustes aparecem, para disputar o que nos custou riscos, trabalho e despesas.

EPOCA DE VENALIDADE

Num momento de tanta venalidade, afirma com segurança o orador, voltando de acordo com o interesse dos trustes, a Câmara se ariscará a ser suspeitada de

receber benesses em troca de seu apoio a um projeto. Por isso, a despeito da vontade do Presidente da República, a Câmara deve refletir sobre seu voto.

O presidente da República está divorciado das aspirações nacionais e da própria convicção íntima de seus correligionários no Congresso.

Termina afirmando que em questões de tamanha importância, como no caso do petróleo, é preciso ver o presente e o futuro da nação. Erros como a entrega do petróleo a trustes estrangeiros só podem esperar o julgamento do povo e provocar o advento de um governo de Casares.

O plenário, que ouvia atento as palavras do ex-presidente da República acolheu com palmas o seu corajoso e patriótico discurso.

Hoje a . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

transmitir o convite que, por decisão de sua diretoria, resolveu dirigir a todas as suas filiais no sentido de se fazerem presentes à concentração popular marcada para hoje, às 17,30 horas, nas escadarias da Câmara Municipal.

Frustrados os Planos Dos Invasores da Coréia

MOSCOU, 24 (Tass) — A «Gazeta Literária» publica, hoje, um artigo em que faz um resumo dos dois anos de luta do povo coreano contra os agressores anglo-americanos.

tre mortos, feridos e prisioneiros. E, ao fim de dois anos de luta, suas perdas elevam-se a cifras ainda mais consideráveis.

Contra Lei de Segurança

Lobo Carneiro, um memorialista de Campo Grande, senador estadual e deputado federal, através do deputado de protesto contra a lei de segurança, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

«Uma que os senhores deputados, chatos pelos cabos do pote, impõem a aplicação dessas fangas de lei. Os senhores dos traidores que aprovaram essa lei de ardo serão condenados pelo povo, que mais cedo ou mais tarde lhe pedirá contas desta traição».

Assinam o memorial: Benedito P. Mendonça, Antonio Praxedes, José Joaquim da Silva, Luiz Pezzeri e mais 15 populares.

REGRESSA DA URSS...

(Conclusão da 1ª Página)

Líder operário Elzeu Alves de Oliveira teve parte de sua bagagem sequestrada pela polícia. Afirmou o funcionário da Alfândega que tinha ordens da polícia para não deixar passar «literatura subversiva». Isso, depois de ter encontrado, em um dos volumes da bagagem do vereador carlista, algumas revistas e livros comprados na URSS e em outros países da Europa. A imbecilidade dos tiras, chamados posteriormente para exame da «literatura subversiva», foi tamanha, a ponto de arrolarem como livro perigoso e subversivo um volume de Shakespeare. A violência foi praticada em presença dos vereadores Mourão Filho e Aristides Saldanha, respectivamente presidente e secretário da Câmara do Distrito Federal, e de alguns jornalistas e numeroso pú-

blico. O presidente da Câmara Municipal consignou seu protesto, diante daquela arbitrariedade.

Espancado

Continuam as violências policiais facistas contra os lares dos trabalhadores. Chegou ao nosso conhecimento de que, na madrugada de segunda-feira, numerosos tiras da Ordem Política e Social invadiram, depois de arrombar a porta, a residência do trabalhador José Arruda Manhães, que, em seguida, foi conduzido preso para a Rua da Relação. A residência assaltada fica na rua Guatazes, 114, em Ovidio Cruz, onde o fato causou profunda indignação entre os demais moradores.

Até as primeiras horas da noite de ontem, segundo fomos informados, o trabalhador continuava preso e sujeito a brutais espancamentos.

Aconteceu NA CIDADE

Personagem Misteriosa Acusa o Tenente Bandeira

Dois atropelamentos — Uma pobre moçinha ateu fôgo às vestes — Nas passagens de nível os trens continuam matando — Suicidou-se o jovem com medo de ser preso — Incêndio no Moinho Inglês — Na avenida da morte as vítimas se multiplicam — Outras notas —

Se ainda se pudesse levar a sério o que o delegado Hermes Matos, a homem na verdade esta a ser da situação no crime de Sacoá, negando ainda dizendo tudo o que ele diz e o que se contradiz, o juiz importante, pessoa, que deu a chave do mistério à polícia. Este personagem, um dos muitos apegados no crime do Citroen, tem seu nome de destaque do maior sigilo, bem como o seu depoimento. Tinha ainda sua testemunha lutado com um drama de consciência, pois a história de tudo, negava-se a revelar, para não prejudicar o tenente Bandeira, agora o juiz delegado Hermes Matos, o matador de Afrânio. Agora, ainda, não é exato, que esse cidadão vem de longe e o delegado sempre acusou o oponente.

O velho do depoimento da testemunha misteriosa reside na descoberta do local onde o tenente Afrânio teria telefonado para o bancário marcando com o mesmo o encontro diário. O conhecimento desse detalhe aparece para o delegado como da maior importância para a elucidação do caso.

Mas o delegado tem outras «combinas». E com elas diz poder arrazar o tenente Bandeira, desde que se disponha a utilizá-las. Porém, entretanto, investigando suas afirmações, quando insiste apeloando para o tenente ao sentido de que «foi a confissão jogada a autoria do crime. Pois se tem todas as provas, por que então negar a confissão? Evidentemente ainda não é possível levar a sério esse delegado cujo papel no caso de Sacoá tem sido o de baralhar as coisas mais simples a criar toda sorte de confusão».

E enquanto isso o delegado anuncia o crime do tenente, se dispondo mesmo a solicitar em juízo, sua prisão preventiva, o comissário Dourado está em Fortaleza, ao que se sabe, fugando informalmente sobre a vida do jovem avisor naquela capital, para onde se transferiu no dia imediato ao crime. Das suas andanças pela capital cearense ainda não descobrimos os resultados. De qualquer forma, o comissário passeia, o que não deve ser mal para quem não tem a fazer.

Atropelado o ciclista

Na rua Buenos Aires, foi atropelado por auto ignorado o ciclista Manuel Duarte Loreto, residente à rua Jaguarari, 21.

Sofreu a vítima ferimentos leves e mediu-se no Hospital de Pronto Socorro.

Atropelado na praia

Em frente ao Hotel Novo Mundo, um auto, em grande velocidade atropelou o comerciante Getúlio Pereira da Silva, causando-lhe graves ferimentos.

O comerciante que reside à rua Voluntários, 470, foi medicado no Hospital de Pronto Socorro.

Ataca fôgo às vestes

Em sua residência, a rua Flori, 6, uma jovem de 18 anos tentou suicidar-se, atecendo fôgo às vestes. A pobre moçinha, que se chama Guanina Vieira Cabral, sofreu graves queimaduras, estando internada em estado desesperado na

Hospital de Pronto Socorro.

Motivo o gesto desesperado de Guanina, se o episódio emergia de sua realidade ou se o mesmo com um jovem morador nas vizinhanças.

Vítimas de trens

As passagens de nível continuam sendo sinistros de vida. Dois casos se verificaram. O primeiro entre as estações de Troncos e Terra Nova, sendo vítima o operário Valdemir Gomes, residente à rua Assis Vasconcelos, 314. Colido por uma composição elétrica de prefixo UA-60, da linha «18», teve morte horrível.

A segunda vítima chama-se Heraldo Rodrigues da Cunha, tem 48 anos de idade, e reside a rua Ana Neri, 116. Foi colido por trem na passagem de nível da rua Ana Neri, sofrendo esmagamento de uma perna e suspeita de fratura do crânio. No Hospital de Pronto Socorro, onde foi internado, a inteligência, entre a vida e a morte.

Fraqueza

Washington Soares, de 29 anos, trabalhava na Tinturaria Bom Pastor, situada à rua do mesmo nome, 342, de propriedade de Adelino Fernandes Costa. Seu trabalho era recolher da freguesia as roupas para lavagem. Mas aconteceu que depois de fazer a coleta da roupa, deu pela falta de duas peças, sem poder achar para os motivos do sumiço. E o patrão apertou-lhe, exigindo que as descobrisse, fosse onde fosse.

Receoso de ser denunciado à polícia como ladrão, o pobre rapaz, depois de infrutíferas buscas em todo o trajeto onde havia passado, deu cabo da

vida, atirando-se do quarto andar de um edifício.

Incêndio no Moinho

Um incêndio rompeu ontem na região de fabricação de sacos do Moinho Inglês. Chamações ao local, os bombeiros evitaram que as chamas se propagassem, debelando o sinistro, ainda em seu início.

Os prejuízos, entretanto, causados pelo fogo avultam a 50 mil cruzados.

Colisão

Um ônibus e um caminhão colidiram na praça da República, esquina da avenida Presidente Vargas. Os dois veículos sofreram sérias avarias. Não houve, entretanto, vítimas a lamentar.

Do salutar do ônibus

Do salutar de um ônibus da linha «Cascadura-Anchieta», na esquina das ruas Xavier Curado e Navarro da Costa, o operário Osvaldo Cândido Amico, morador nesta última rua, n. 90, sofreu desastrosa queda, caindo sob as rodas do pesado veículo.

Em consequência, teve esmagamento da perna esquerda, sendo internado no Hospital Carlos Chagas.

Loção de Jeep

Na avenida Maracana, próximo à rua São Francisco Xavier, um auto-locação foi violentamente albarroado pelo «jeep» do Exército, chapa n. 21-6023, que era dirigido pelo soldado Dolivo Malen, de 19 anos.

Resultaram feridos o militar e a passageira do clotoção, Abigail Guimarães Rosa, residente à rua Joaquim Meier, 194.

NO DIA A DIA

POLÍCIA

Adelino, agitado, rubor as escadas do distrito policial, perguntando pelo delegado. Não era, porém, com o delegado que devia se encontrar, mas com o comissário de plantão. E a este foi encaminhado por um guarda que o apresentou:

— Ele quer falar com o doutor. Ele diz que foi...

Entretanto Adelino tinha pressa e não deixou o guarda contar, de mesmo passando a relatar o que lhe ocorrera. Ia andando ali pela estação de Vieira Fazenda, quando três indivíduos lhe barraram os passos, e depois de ameaça de morte, limparam-lhe os bolsos, levando tudo: dinheiro, documentos, tudo...

— Quando foi isso?

— Agora mesmo, seu comissário. Não faz dez minutos. Eles ainda estão lá...

A cadeia do comissário, era de giro, acolheada, e ele encontrava nela todas as variações para a sua preguiça. Retirou as pernas ao comprida das mesquinhas e solhou rancorosos, bocejou profunda e longamente.

— Mas foi agora mesmo?

— Foi, seu comissário, agora mesmo...

— Quanto encontraram em seu poder?

— 542 cruzados, seu comissário...

— Está bem...

E ajudou-se mais ainda na cadeira, agora uma das pernas atirada sobre a mesa. Enquanto isso, Adelino sofria. Naquela calma toda, não tem pegou os assassinos. Terminaria era ficando, sem o seu dinheiro. E já se dispunha a reclamar, quando, entrando zelosamente na sala, um atropelado gritar, estabafurido:

— Eu vi. São duas moças! Estou fazendo propaganda anti-tobaco...

— Agitação de quê?

— Da Paz!

Vendo tiras e comissário precipitaram-se de porta-afora. Adelino ainda tentou inutilmente:

— E os ladrões? Não vão prender não?

Quase o derribaram na efusão da correria. E não lhe deram ouvidos.

H. T.



O trabalhador Fidelis Soares do Nascimento no momento em que em nossa redação mostrava os sinais dos espancamentos de que foi vítima na Polícia

— Política —

são e as violências de que foi vítima. Em seguida narrou os detalhes de sua prisão:

Dirigia-se à sua casa, domingo último, depois do trabalho, quando por volta das 9,30 horas, ao passar pela feirinha de Nilópolis, foi abordado

Selvagemmente Torturado o Trabalhador

Após 31 horas de selvagens espancamentos na Polícia Central, foi finalmente libertado o nosso companheiro de trabalho na oficina que imprime este jornal, o operário Fidelis Soares do Nascimento. Ontem esteve em nossa redação, lavrando o seu veemente protesto contra a arbitrariedade

por vários tiras, que lhe deram voz de prisão. Sem saber do que se tratava o trabalhador procurou inteirar-se das razões da atitude dos policiais, sendo em consequência violentamente agredido a pontapés e bofetões. Apesar dos protestos de todos os populares presentes ao local, os belgins meteram o operário na camionete e partiram para local ignorado. Durante várias horas permaneceu no interior do veículo, sendo espancado todas as vezes que os policiais abriam a porta para introduzir outros presos. Estes eram outros trabalhadores arrastados de seus lares invadidos e depredados. Mais tarde a camionete estacionou em uma garagem na rua Vitor Braga, em Nilópolis. O trabalhador, nessa altura já estava em companhia dos seguintes presos: Campos, Mario Fernandes, José Laurindo, José Medeiros de Azevedo e Francisco Gomes, permaneceu durante várias horas. Foram depois levados para Queimados, onde, por volta de 21 horas, Fidelis Soares do Nascimento foi retirado para a «bolota» e submetido a uma «sessão espiro». Os mais brutais espancamentos foram então aplicados. Os tipos, depois de esbofetear o trabalhador, tentaram estrangular-lhe, e, como não tivesse meio desacordado, queimaram-lhe o corpo com cigarros acesos. Quando voltava a si, batiam-lhe com paus na cabeça, e em certa altura serviram-no com pancadas nos testículos. Isto foi feito várias vezes para, como diziam os tardes, acabar com esse miserável.

Continua agora o trabalhador mostrando a reportagem os sinais de sérvica e queimaduras de que foi vítima. Conduzido depois para a Polícia Central, foi em seguida levado para o Distrito Policial de Marechal Hermes, por falta de vagas nas prisões. As 9 horas do dia seguinte, ainda sem comer ou beber, foi levado novamente para a rua da Relação, onde torturas as mais selvagens foram-lhe aplicadas. Eram «metodos científicos», diziam os tiras quando o trabalhador soltava gemidos. Espancado até perder os sentidos por grupos de tiras localizados em salas diferentes, que se revezavam, não suportou mais, desfalecendo novamente. Quando recobrou os sentidos obrigaram-no a segurar inúmeros livros e quadros com os braços para cima, sendo espancado todas as vezes que demonstrava cansaço. Por fim, não podendo mais suportar as torturas Fidelis arriou os livros, sendo em consequência, submetido a novos e ferozes espancamentos. Os tiras batiam contra os ouvidos do trabalhador e davam cotoveladas violentas contra seu abdômen, deixando-o sem fôlego. Duraram as torturas até às 17 horas de segunda-feira, quando, por força de habeas corpus foi libertado.

HISTÓRIA DE CANUDOS



Cap. XL

